28 TERRITORIALIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COM APLICAÇÃO DE GEOTECNOLOGIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Pedro Carlos Silva de Aquino
Maria Simone Gomes de Lima

Secretaria Municipal de Saúde do Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.15.chap28

RESUMO

Na Estratégia Saúde da Família-ESF é fundamental a realização da territorialização para conhecer e intervir no território e população. Este trabalho visa relatar o uso de geotecnologias para a territorialização de uma ESF, a partir da Educação Permanente em Saúde-EPS. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência de uma ação de EPS para o uso de geotecnologias no processo de territorialização numa ESF em Jaboatão dos Guararapes-PE. Os participantes da ação foram uma equipe de residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Atenção Básica. A ação consistiu em três etapas: apresentação de um método de trabalho de territorialização com o uso de geotecnologias; indicação de leituras de textos científicos sobre a temática e visita no território para aplicar e testar as

geotecnologias selecionadas. A EPS proporcionou aos residentes em formação, vivenciar a territorialização, aprendizagem e usabilidade das geotecnologias. Ademais, as atividades possibilitaram o desenvolvimento de competências e habilidades para o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Mapeamento geográfico, Atenção primária à saúde, Vigilância em saúde, Tecnologia em saúde, Pessoal de saúde

INTRODUÇÃO

Atualmente no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), é requisitado o uso de tecnologias para informatização e digitalização das informações em saúde, para aprimorar a produção de dados em saúde da população adscrita de um determinado território de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF).

Desse modo, é necessário que os profissionais de saúde desenvolvam competências e habilidades para operar os sistemas informatizados do SUS, Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação e geotecnologias. Sobre estas últimas, em especial, destaca-se sua importância no contexto da APS, devido à sua aplicabilidade como ferramenta de trabalho na territorialização, no mapeamento e na vigilância em saúde do território adstrito da USF[1].

De maneira geral, as geotecnologias constituem um conjunto de tecnologias voltadas à coleta, ao processamento, à análise e à disponibilização de informações a partir do georreferenciamento e da localização geográfica, utilizando sistemas como o Sistema de Posicionamento Global (GPS) e o Sistema de Informação Geográfica (GIS)[1,2].

Nesse sentido, as geotecnologias apresentam potencial de aplicabilidade na área da saúde, uma vez que podem auxiliar os profissionais no aprimoramento das técnicas de coleta e análise de dados no processo de territorialização das áreas de abrangência da USF[1,2].

A territorialização consiste no reconhecimento do território, identificando suas dimensões demográfica, epidemiológica, administrativa, política, tecnológica, social e cultural, bem como os indivíduos e grupos que produzem sentidos e mantêm vivo o território[3].

Diante disso, a territorialização mostra-se como um instrumento de organização dos serviços de saúde, cuja execução pode ser facilitada e melhor gerenciada pelo uso das geotecnologias3. Assim, o presente trabalho visa relatar o uso de geotecnologias no processo de territorialização da área de abrangência de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), a partir de uma ação de Educação Permanente em Saúde (EPS).

METODOLOGIA

Delineia-se como uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa[4,5]. A construção do trabalho deu-se a partir do planejamento e da execução de uma ação de EPS voltada ao uso de geotecnologias no processo de territorialização em uma ESF localizada na Regional de Prazeres, em Jaboatão dos Guararapes-PE.

A ação de EPS foi desenvolvida e vivenciada por uma equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde do Jaboatão dos Guararapes. Essa equipe foi formada por um Profissional de Educação Física, uma assistente social, uma fisioterapeuta, uma psicóloga, uma enfermeira, uma cirurgiã-dentista, um terapeuta ocupacional, duas nutricionistas e duas fonoaudiólogas.

A ação de EPS ocorreu em três etapas, realizadas em outubro de 2022. A primeira etapa consistiu na apresentação teórica de um método de territorialização e vigilância em saúde para estratificação de vulnerabilidade familiar na APS, com o uso de geotecnologias, denominado "modelagem ecossistêmica", bem como as geotecnologias aplicáveis ao processo[1,6].

A segunda etapa consistiu na indicação de leituras de textos científicos sobre a temática. Por fim, foi realizada uma visita ao território para aplicar e testar o uso do aplicativo SW Maps em smartphones no processo de georreferenciamento, bem como a transferência dos dados registrados no aplicativo para o Google Earth Pro (GEP), visando à produção do mapeamento territorial.

Ressalta-se que o presente relato pretende, a partir da vivência do residente mediador do processo de trabalho, descrever concisamente o planejamento, o desenvolvimento e o desfecho da ação de EPS no território acerca da aplicação de geotecnologias para a territorialização e vigilância em saúde na APS.

O estudo em questão dispensa aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa para sua realização e divulgação dos resultados, uma vez que as práticas desenvolvidas não envolveram a identificação dos participantes, visando exclusivamente ao aprofundamento teórico e à exposição de situações pertinentes à formação e à prática profissional[7].

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No tocante ao processo formativo e de trabalho no serviço de saúde, a equipe de residentes dispõe de um período específico destinado ao processo de territorialização e mapeamento do território e das famílias cadastradas pelos Agentes Comunitários de Saúde, a fim de coletar dados clínicos e socioeconômicos para gerar informações acerca da situação de saúde da área de abrangência da USF.

Desse modo, foi desenvolvido um planejamento entre a equipe para o processo de aprendizagem teórico-prático acerca desse procedimento realizado na APS, incluindo a seleção de instrumentos de coleta de dados das famílias cadastradas, a seleção de ferramentas tecnológicas para facilitar e aprimorar o georreferenciamento e o mapeamento do território, e consequentemente, testar e vivenciar tal procedimento no território.

Nesse sentido, na primeira etapa, foi realizada uma reunião virtual da equipe, na qual o residente mediador apresentou um

método de trabalho e as geotecnologias voltadas ao processo de georreferenciamento e mapeamento para utilização na territorialização, com base na modelagem ecossistêmica. A partir disso, foram indicadas leituras sobre o tema e estabelecido um momento para testar e vivenciar o uso das geotecnologias selecionadas para a territorialização, visto que a maioria dos integrantes da equipe nunca havia experienciado esse processo de trabalho durante a formação acadêmica.

Diante disso, o residente mediador orientou a instalação e familiarização da equipe com o aplicativo SW Maps. No dia da vivência no território, a equipe reuniu-se na USF para receber orientações básicas sobre territorialização e manuseio do aplicativo.

Ademais, foram explicados, por meio do uso do aplicativo, os SIGs utilizados pela ferramenta, os tipos de mapas acessíveis, a forma de criação de projetos, o georreferenciamento do território, a adição de ícones e fotografias ao mapa, além do compartilhamento dos dados do projeto criado para o geoprocessamento das informações coletadas em outros programas de mapeamento, como o GEP.

A equipe, munida dos conhecimentos básicos, reuniu-se no território próximo à USF e realizou o georreferenciamento das residências, equipamentos sociais e pontos de risco, como: depósitos irregulares de lixo e esgoto a céu aberto. Também foram realizados registros em diário de campo para descrição dos dados georreferenciados no mapa, registro fotográfico e análise subjetiva do território.

A partir disso, a equipe vivenciou, durante a realização da EPS, o processo de trabalho delineado na etapa teórico-prática, envolvendo territorialização e utilização das geotecnologias. O resultado final do georreferenciamento realizado pelo SW Maps é apresentado na figura 1.

Figura 1. Georreferenciamento do território da área de abrangência da USF.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2. Dados do SW Maps transferidos para o Google Earth.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao final da atividade prática, houve um momento destinado à discussão e esclarecimentos de dúvidas sobre o processo de trabalho vivenciado e à apresentação dos produtos gerados no aplicativo. Ademais, o residente mediador orientou para as equipes quanto ao compartilhamento dos dados coletados para o geoprocessamento das informações no GEP, conforme apresentado na figura 2.

Ressalta-se que o procedimento adotado nessa ação de EPS, visou qualificar a equipe de residentes para o desenvolvimento desse trabalho para construir um mapa do território e uma sala de situação com indicadores de saúde, bem como contemplar uma proposta curricular do programa de residência.

DISCUSSÃO

Os dados coletados pelo SW Maps podem ser processados no GEP. Destaca-se que esse aplicativo é destinado ao mapeamento móvel para coletar, apresentar e compartilhar manualmente informações geográficas com base no GPS e SIGs. Já o GEP consiste em um programa de computador desenvolvido pelo Google, cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens de satélite obtidas de diversas fontes, imagens aéreas com SIG[1].

Dessa maneira, é possível produzir informações sobre os pontos georreferenciados, conforme a necessidade, adicionar fotos e outras informações relevantes sobre o território. A partir disso, os profissionais de saúde, ao dominarem as geotecnologias, podem utilizá-las para facilitar e otimizar o processo de territorialização, mapeamento e coleta de informações sobre a situação de saúde e os riscos presentes no território.

A utilização das geotecnologias na APS facilita a territorialização, a compreensão das necessidades de saúde da população e a criação de mapas com indicadores de saúde voltadas para ao planejamento e à formulação de estratégias de cuidados em saúde[1,8-10].

Ressalta-se que o residente mediador, munido dos conhecimentos apreendidos durante sua formação acadêmica, proporcionou uma ação de EPS para auxiliar os demais integrantes da equipe de residentes na reflexão sobre procedimentos, recursos e estratégias voltados à implementação da territorialização e da vigilância em saúde nessa ESF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, a EPS realizada proporcionou aos profissionais de saúde em formação a vivência do processo de territorialização, bem como a aprendizagem e a utilização de geotecnologias aplicáveis ao contexto da APS. Além disso, as atividades possibilitaram o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas ao trabalho em equipe e à atuação colaborativa em saúde.

Espera-se que este breve relato possa orientar e estimular os profissionais de saúde, especialmente aqueles atuantes na APS, a realizarem a territorialização com planejamento e recursos estratégicos, a fim de produzir dados e informações em saúde sobre determinado território e sua população e, consequentemente, propor e executar intervenções voltadas à melhoria dos indicadores de saúde e da qualidade de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Calistro MOC, Teixeira Y, Lacerda IRAS, Sousa SM, Agostinho Neto J, Duavy SMP, et al. Territorialização com uso de georreferenciamento e estratificação de vulnerabilidade social familiar na Atenção Básica. Cien Saude Colet. 2021;26(6):2141-2148. doi:10.1590/1413-81232021266.39402020

2. Lima KP, Neves DC, Santos NM, Rocha SL, Valente ASO, Souza MCD. Uso de geotecnologias aplicadas em serviços de saúde: revisão integrativa. Rev Eletronica Acervo Saude. 2020;12(6):e3072. doi:10.25248/reas.e3072.2020

3. Pessoa VM, Rigotto RM, Carneiro FF, Teixeira ACA. Sentidos e métodos da territorialização na atenção primária à saúde: desvelando as relações produção, ambiente e saúde. Cien Saude Colet. 2013;18(8):2253-2262. doi:10.1590/S1413-81232013000800009

4. Daltro MR, Faria AA. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. Estud Pesqui Psicol. 2019;19(1):223-237. doi:10.12957/epp.2019.43015

5. Mussi RFF, Flores FF, Almeida CB. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Rev Prax Educ. 2021;17(48):60-77. doi:10.22481/praxisedu.v17i48.9010

6. Rodrigues LM, Amorim ARB, Moura BRD, Mota DDN, Brito Júnior FED. Modelagem Ecossistêmica para Vigilância em Saúde na Atenção Básica. Rev Sustentacao [Internet]. 2018 [cited 2026 Jun 16];(43):42-45. Available from: https://www.cosemsce.org.br/revista/sustentacao-43.pdf

7. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício Circular nº 17/2022/CONEP/SECNS/MS. Orientações acerca do artigo 1° da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

8. Aquino PCS. Google Earth e SW Maps: geotecnologias como recurso de trabalho em vigilância em saúde. In: Anais do 1º Congresso Nacional de Residências em Saúde; 2021; Triunfo (PE). Triunfo: Omnis Scientia; 2021.

9. Camargos MA, Oliver FC. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde. Saude Debate. 2019;43(123):1259-1269. doi:10.1590/0103-1104201912321

10. Aquino PCS. Territorialização na atenção básica com o uso de geotecnologias: um relato de uma capacitação no território. In: Anais do 2º Congresso Luso-Brasileiro de Atenção Integral à Saúde; 2022; Triunfo (PE).